

Transformando o Semiárido com associativismo, agroecologia e feminismo



Localizado no povoado Belo Monte, município de Monte Alegre de Sergipe reside a agricultora familiar e presidenta de associação, Maria dos Santos Nazaré, de 29 anos. Quando ainda pequena, seus pais a levavam para o terreno enquanto realizavam as tarefas da roça. Foi a partir dessas vivências que Maria criou um forte interesse pelo meio rural. Embora não trabalhasse diretamente, a curiosidade em observar a Caatinga e os animais era constante. Esse contato com a terra moldou sua conexão com o campo e fez com que ela permanecesse nele desde a infância até os dias atuais.

Maria se casou com 17 anos e, junto com seu companheiro José Márcio, moraram em um barraco de barro no Povoado Belo Monte, cedido por um tio. Com o passar do tempo, foram conquistando seu espaço: adquiriram um pedaço de terra, investiram na criação de animais e, por fim, conquistaram a casa própria. Esse marco permitiu que se organizassem melhor e ampliassem o agroecossistema familiar, que hoje abrange seis tarefas de terra.

Nessa área, a família diversifica suas atividades com a criação de bovinos, ovinos, aves e apicultura, tanto para consumo próprio quanto para venda, contribuindo significativamente para o sustento familiar. Na agricultura, destacam-se as plantações de milho, feijão, fava, melancia, abóbora, algodão em consórcio agroecológico, palma e outras culturas. Apesar das conquistas e da produção consistente, Maria reconhece a necessidade de ampliar a área disponível para cultivo. Com mais terra, seria possível expandir ainda mais os subsistemas de produção dentro do agroecossistema, fortalecendo a sustentabilidade da família.

Ela se orgulha de ser agricultora e de viver no campo, destacando: **“Aqui plantamos de forma responsável, respeitando o meio ambiente e, acima de tudo, priorizando nossa saúde. Cuidamos da terra e de nós mesmos.”** Esses valores, transmitidos por seus pais, são os mesmos que ela deseja compartilhar com sua filha, Melissa.

A relação de Maria com o associativismo começou com seu pai, Francisco, que, mesmo sem integrar nenhuma organização inicialmente, sempre se dedicou ao bem-estar da comunidade. Com o tempo, ele se tornou vice-presidente da Associação Comunitária de Produtores Rurais do Belo Monte, fundada em 1993 e ativa até hoje, contando com 16 sócios(as). Inspirada por esse legado, Maria ingressou na associação como sócia em 2018 e, em 2024, tornou-se a terceira mulher a ocupar a presidência. Ela destaca: **“foi um privilégio enorme, porque percebemos que as mulheres conquistaram seu espaço na sociedade. Elas podem ser o que quiserem, têm autonomia para tomar decisões e capacidade para liderar e estar à frente de suas comunidades.”**

Apesar da desativação de muitas associações no meio rural, a Associação Comunitária de Produtores Rurais do Belo Monte permanece ativa, representando um grande avanço para a comunidade. Para Maria, a associação simboliza a força de um povo organizado, que trabalha em conjunto, luta por seus objetivos e busca melhorias coletivas. Essa organização já trouxe importantes conquistas para a comunidade, como a aquisição de um trator, que há mais de 16 anos auxilia nos trabalhos agrícolas, e a pavimentação do povoado. Contudo, os sonhos da comunidade vão além: eles desejam construir um posto de saúde e melhorar a infraestrutura da associação.



Sede da Associação.



Melissa, filha do casal.



Cisterna-calçadão.

Assim como muitas famílias do Semiárido nordestino, Maria foi beneficiada em 2024 com a chegada da cisterna calçadão, uma tecnologia social integrante do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Essa iniciativa representa um grande avanço para sua família, pois resolve uma das maiores preocupações: o armazenamento de água, que antes era inexistente. Com a cisterna, é possível garantir o abastecimento de água para a casa e os animais, além de permitir a produção de hortaliças e frutíferas, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida.